

Melhores

Melhores

Melhores

estatísticas

políticas

**resultados de
desenvolvimento**



Melhores Estatísticas



PARIS21

Parceria na área de estatística para
o desenvolvimento no século XXI



Melhores **estatísticas** conduzem a melhores **políticas** e a melhores **resultados** de **desenvolvimento**

Um número crescente de países em desenvolvimento e doadores estão a dar-se conta de que para implementar políticas adaptadas e obter bons resultados em matéria de desenvolvimento, é essencial fazer um bom uso de recursos estatísticos.

Melhores estatísticas levam à definição de políticas mais bem sucedidas e possibilitam uma análise pormenorizada de problemas sociais e económicos complexos, contribuindo para que as autoridades seleccionem as melhores medidas e monitorem os seus efeitos.

Contudo, em muitos dos países mais pobres, as estatísticas são insuficientes e raramente levadas em conta pelas autoridades, o que as leva a tomar decisões inadequadas que produzem resultados insatisfatórios.

Melhores estatísticas

Rumo a uma tomada de **decisões** com base em **factos**

Se as estatísticas forem aprimoradas e utilizadas pelas autoridades para orientar as suas decisões, será possível elaborar políticas mais bem adaptadas, que proporcionarão melhores resultados. Mais investimentos no sector de estatísticas serão largamente rentabilizados com uma maior eficácia, por parte dos governos e dos doadores, na alocação de recursos e no monitoramento dos resultados.

De que maneira, portanto, podemos promover uma tomada de decisões que tenha por base a realidade? Através de uma demanda crescente por estatísticas fiáveis e pelo incentivo a um maior diálogo entre os profissionais responsáveis pela produção de estatísticas e os seus utilizadores.





As estatísticas podem confirmar hipóteses e revelar perspectivas inesperadas.

Identificar grandes problemáticas

- **No Uganda**, um estudo sobre o rastreamento de despesas públicas revelou que as verbas destinadas à educação não chegavam às escolas. A publicação desses dados acarretou um aumento dos montantes não vinculados a salários, que passaram de 13% no início dos anos 90 para 80–90% em 2000.
- **Os resultados do censo populacional da Índia** revelaram discrepâncias regionais relativamente ao número de mulheres em comparação com o número de homens. Em busca de uma explicação para este facto, foram realizados estudos suplementares que ressaltaram a importância do nível de instrução e do exercício de uma actividade profissional por parte das mulheres para reduzir a disparidade em matéria de mortalidade infantil feminina. Revelou também a importância de políticas eficazes: nos estados que conferiam às mulheres um maior poder de cidadania, a taxa de sobrevivência de crianças do sexo feminino era maior.
- **No Malawi**, em 2002, a falta de precisão de estimativas oficiais relativas à produção de alimentos, bem como a falta de transparência na gestão da reserva estratégica de grãos do país, provocou um atraso na adopção de medidas efectivas contra a fome, resultando na morte de milhares de pessoas. O governo e os doadores mostraram-se cépticos quando estatísticas sobre a sociedade civil revelaram que o preço do milho havia triplicado, mas dados obtidos através de uma pesquisa subsequente, mostrando um aumento da subnutrição nos três meses anteriores, impeliu-os a tomar providências.

Melhores estatísticas



O mapeamento da pobreza permite que os governos saibam exactamente onde agir para reduzi-la.

Fornecer dados para a elaboração de políticas

- **Depois das devastadoras inundações que castigaram Moçambique em 2000**, um recente recenseamento da população permitiu que o governo e agências internacionais destinassem auxílio às regiões mais necessitadas. Os dados sobre o número de pessoas e a sua localização no sul do país foram confrontados com imagens de satélite que mostravam a extensão da área inundada, orientando os programas de assistência. O mesmo sistema foi utilizado em projectos posteriores de erradicação de minas terrestres e mapeamento da pobreza.
- **Na Tanzania**, as informações sobre iniciativas economicamente interessantes na área de saúde foram confrontadas com dados referentes à carga de doença local e com a distribuição local de verbas sanitárias, a fim de racionalizar os gastos no sector de saúde. No prazo de um ano, em dois distritos piloto, a mortalidade infantil diminuiu em 28%, enquanto a mortalidade de crianças com menos de cinco anos foi reduzida em 14%. Nos distritos vizinhos, os resultados observados foram bem menos satisfatórios. As novas políticas adoptadas têm respaldo em dados recentes que indicam uma diminuição de cerca de 45%, em quatro anos, da mortalidade de crianças com menos de cinco anos..
- **No México**, os dados estatísticos foram decisivos para a definição e o monitoramento de um programa de redução da pobreza chamado “Oportunidades”. Os subsídios são entregues às mães, e não aos pais, porque estudos estatísticos mostraram que as mães destinam mais recursos à saúde e à educação das crianças. Além disso, crianças do sexo feminino recebem subsídios maiores na escola secundária, a fim de combater os índices mais altos de evasão escolar dessa população. As avaliações mostraram que o programa obteve resultados positivos, o que levou ao seu alargamento para as áreas urbanas.



As previsões contribuem para avaliar o sucesso de uma política a longo prazo ou para indicar quais sectores devem ser enfatizados a fim de evitar problemas futuros.

Prever o futuro

- **O objectivo dos prognósticos é indicar se uma medida de curto prazo será bem-sucedida no longo prazo.** Em 1996, a dívida pública externa de 40 dos países mais pobres do mundo era, em média, mais de quatro vezes superior aos rendimentos anuais que esses países obtinham com as exportações. Doadores internacionais propuseram o alívio da dívida, com a esperança de pôr fim ao reescalamento. As estatísticas referentes ao endividamento, às taxas de juro comerciais de referência e a indicadores macroeconómicos mostram, aos decisores, se os países poderão arcar com as despesas posteriores ao alívio de dívidas nos 10 a 20 anos subsequentes.
- **Para prever a capacidade de um país lidar com a sua dívida** é preciso dispor de estatísticas macroeconómicas recentes, precisas e coerentes sobre a contabilidade nacional de cada país. A grande maioria dos países endividados encontra-se na África Subsaariana, mas apenas oito países da região desenvolveram as suas contas nacionais em conformidade com as normas internacionais mais recentes (o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas). Trata-se do mais baixo índice à escala mundial, o que faz com que o equilíbrio das contas no continente africano seja uma prioridade.
- **Nas fases iniciais de epidemias,** dados precisos sobre a prevalência da doença são cruciais para estabelecer prognósticos quanto à sua evolução geográfica. Mas os sistemas de monitoramento do VIH/SIDA não cobrem a maior parte da população rural do sul da África — onde se situa a maioria dos países com altas taxas de prevalência — embora a maior parte da população viva nessas regiões. Em vez disso, os sistemas focalizam-se sobretudo nas jovens grávidas atendidas em clínicas urbanas. Dados insuficientes tornam difícil prever o crescimento provável da doença — e ainda mais difícil elaborar acções efectivas.

Um monitoramento cuidadoso permite que as autoridades sejam informadas no caso de alterações em indicadores importantes e conduz a análises que podem reorientar as políticas, a fim de obter melhores resultados.

Acompanhar a implementação das políticas



- **O Estudo sobre Demografia e Saúde do Uganda** revelou que as taxas de mortalidade infantil não registaram mudanças entre 1995 e 2000, apesar do rápido crescimento económico e da diminuição da pobreza no país. Dados estatísticos mostraram que uma menor imunização das crianças coincidiu com a descentralização do orçamento de saúde e a supressão de um subsídio concedido por um programa. Análises complementares resultaram na revitalização do programa nacional de imunização, aumentando, em um ano, de 48% para 65% o atendimento contra difteria-coqueluche-tétano para crianças com menos de um ano.
- **Em 1994, a divulgação inapropriada de informações importantes sobre as reservas de moeda estrangeira do México** prejudicou a avaliação de investidores estrangeiros quanto aos problemas relativos ao regime da taxa de câmbio. Isso exacerbou os problemas, resultando na subsequente desvalorização do peso mexicano. Para melhorar a apresentação de dados macroeconómicos, o Fundo Monetário Internacional estabeleceu o Padrão Especial de Divulgação de Dados. A experiência tem mostrado que o compromisso com uma maior transparência, através da adesão a esta norma, reduz os custos de empréstimos para a dívida soberana de países em desenvolvimento.
- **Conhecer a opinião dos cidadãos também contribui para melhorar o desempenho do governo.** Inquéritos preparados pelo Public Affairs Centre de Bangalore (Citizen Report Cards) resultaram num marcado aumento da satisfação dos cidadãos em relação aos serviços de água, electricidade, transportes e atendimento hospitalar, durante cinco anos na década de 90. No primeiro inquérito, apenas 10,5% dos cidadãos declararam-se satisfeitos. A publicação dos resultados incitou os órgãos responsáveis a modificar a formação dos profissionais e os processos, o que levou o número de cidadãos satisfeitos a quadruplicar.

Estratégias nacionais para o desenvolvimento de estatísticas

PARIS21 é uma parceria internacional que promove um uso mais adequado de dados estatísticos a fim de reduzir a pobreza e cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Sem dados de base e sem informações sobre as tendências, é difícil engrenar uma estratégia de desenvolvimento com objectivos bem definidos. Contudo, apesar de o prazo para a consecução dos Objectivos (2015) aproximar-se a grandes passos, muitos países ainda não recolhem os dados estatísticos de que necessitam para acompanhar os progressos feitos. Em mais de 50 países, as autoridades não sabem quantas pessoas vivem na pobreza e em 100 países não sabem se o número de pobres está a crescer ou a diminuir.

O PARIS21 presta ajuda a países em desenvolvimento:

- Avaliando os seus sistemas estatísticos nacionais e preparando estratégias nacionais para o desenvolvimento dos dados estatísticos.
- Integrando dados estatísticos a sistemas políticos nacionais, tais como as Estratégias de Redução da Pobreza.
- Fixando objectivos para a elaboração do sistema de estatísticas nacional.
- Traçando um perfil das necessidades presentes e futuras em matéria de dados, inclusive para a avaliação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A promoção, a assistência e a mobilização de recursos disponibilizadas pela parceria PARIS21 têm feito uma grande diferença, mas ainda há muito o que fazer para que as autoridades possam dispor de dados estatísticos de melhor qualidade.



Para obter mais informações,
entre em contacto com o Secretariado
PARIS21 pelo e-mail: contact@paris21.org,
ou visite o site Internet www.paris21.org.